

Assuntos de atualidade

Organização social e investigação científica

por

Adair Figueiredo

Mais de uma vez, tivemos oportunidade de manifestar o quanto desconsola a ausência, nos nossos cursos médicos, de uma cadeira consagrada á orientação doutrinária e prática daquêles que cursam as nossas Escolas médicas.

E' do velho Bouchard a afirmação de que *il n'y a pas de pratique médicale sans doctrine*. E o ilustrado mestre que é Lins e Silva, de Pernambuco, subseve e reforça o acêrto de tal afirmação, destacando nas suas considerações toda a importancia de um estudo que *substancia o espirito da Medicina*, indiscutivelmente feito de maneira insuficiente nas Escolas patricias.

E acertado anda, porquanto é honesto reconhecer que, enquanto multivários ensinamentos de ordem técnica — da mais pronunciada relevancia, embora — se proporcionam aos nossos estudantes, outros ha — interessantes num sentido geral de orientação doutrinária e prática — que não merecem as honras de um comentário suficiente e produtivo.

E porquê não diplomamos unicamente praticantes da medicina — antes, profissionais diante dos quais estão abertos os campos vastissimos da investigação científica — quér nos parecer que deva interessar, com bastante propriedade, o rumo a que tal investigação póde levar os jóvens diplomados das nossas Faculdades.

E sem quaesquér preconceitos sociológicos — antes detestando a todos — havemos de reconhecer que ao espirito geral de cada espécie de organização social tem estado sempre sugêito o sentido de tal investigação, da mesma fôrma que outros departamentos da atividade cultural humana.

—0—

O mundo civilizado, no momento presente, oferece o aspêto de um campo de batalha. E dentro dêle, assistimos ao degladiar de duas correntes económicas que se igualam na fôrça e disputam o poderio suprêmo na orientação política do mundo: o imperialismo e o comunismo — os burguezes conservadores e o proletariado incontinênte.

Mas a sabedoria que só a experiência confere ainda constitue uma terceira fôrça, que vela sobre os destinos da humanidade, procurando conduzi-la ao equilibrio, áquêle meio-térmo que o prudente C. W. Leadbeater dizia ser *o superlativo do bom-senso e da medida*.

A Russia concretizou a doutrina de Lenine, extremando o poder dos proletarios inexperientes da governança. E a Itália póde ser considerada a representante máxima do espirito imperialista.

O ocidente preferiu, em cada paiz, milhares de modalidades dos dois sistêmas. Porém houve um que soube encontrar aquêlê mêio-térmo de C. W. Leadbeater.

Ha um departamento da humana atividade em que as conquistas não pertencem ao domínio estrêito da vaidade ou do interêsse de cada um — é o científico.

E eis porquê Bernardino Mena Brito é tão rigoroso, no julgamento dos métodos de investigação até aquí uzados: *La ciencia desde su origen ha sido torcida poniendola al servicio del individualismo. Aunque se ha generalizado por medio del libro, en los campos de investigación ha sufrido grandes retrasos porque los investigadores nunca hacen partícipe de sus experiencias a los demás, sino que procuran ir guardando el secreto para darlo a conocer quando se consiga su éxito. Y en muchos casos se ha coronado este éxito; pero en la mayoría de ellos los investigadores no han tenido bastante vida para llegar hasta la meta.*

Gran número de los trabajos científicos han quedado en la más completa ignorancia, porque los iniciadores no han querido que otros se enteren y ayuden a resolver lo que ellos han concebido.

Se nos merece fé o concêito que, acerca da ciência, tinha Montaigne — referido pelo saudoso N. Cairo da Silva e que resava ser o *conjunto coordenado de cousas altas e baixas, primeiras, últimas e médias, que pertencem a tal ou tal ordem de conhecimentos humanos* — ; se assim é, já não assiste qualquér razão para defêsa daquêlê individualismo exagerado a que se refere M. Brito.

E' ainda o mestre do Paraná quem afirma que um simples objetivo de enumerar fátos, sem os ligar entre si por mêio de relações que expressem sua dependência — um tal objetivo não acabaria jamais sinão em esbôços...

E a título de simples exemplo, bastaria que recordassemos os obstaculos que as mais inocêntes questões de terminologia, como sabiamente exemplifica Léon Moynac, oferecem á exáta compreensão de muitos fenômenos estudados pela ciência médica.

Oscar Fontenelle, em seu livro publicado em 1931, ainda nos fornece abundantes elementos demonstrativos da legitimidade da orientação de M. Brito.

E Paul Le Gendre, mestre entre os mestres, em materia de orientação profissional médica, documenta toda a importancia de uma colaboração tão ampla quanto possivel, já no início de suas lições sobre deontologia profissional, dizendo do quanto a própria experiência vem de mistura com a dos antecessores, em sua predicação.

Decorre de tudo isso a indiscutivel existência de um fenômeno até

certo ponto de ordem moral, porém de não-menór importancia para a evolução da ciência em geral, e muito particularmente da Medicina.

A elite científica do mundo vai se apercebendo da infiltração de uma orientação nóva, do início de uma nóva fase, nos quadros das atividades de investigação.

Um espírito de cooperação, de solidariedade mental se difunde intensamente — e de módo especialissimo entre os cultores da Medicina.

Chegou-se á compenetração nítida de que a colaboração permite investigar com êxitos mais felizes, é mais racional e conduz a maiores benefícios coletivos.

E tudo isso é expressão dêsse mesmo espírito de auxilio recíproco dentro do qual os partícipes de uma mesma atividade ou os estudiosos de um mesmo ramo do humano conhecimento buscam uma atingência mais rápida do objetivo próprio.

É coube ao pensamento latino-americano a corágem de codificar, em primeira mão, o sistema de investigação que o ocidente, por fôrça mesmo da experiencia feita, terá de ir adotando em breve.

Coube ao Mexico o ânimo quase incrível de enfrentar os preconceitos de uns e a vaidade de outros, ensinando ao mundo inteiro que o campo vastissimo da investigação científica é, por-assim-dizer, a parte nóbre do patrimônio evolucional da humanidade, e que por isso mesmo não póde ficar sugêito ao humano egoismo.

E se a codificação surgiu no Mexico, façamos justiça aos investigadores latinos da America, que sucessivamente aí estão fornecendo nóvas e irrefragaveis próvas de que o continente reconhece a legitimidade da doutrina.

E a título de exêmplo, poderíamos citar a modestia e o altruismo de Hélio Simões, nosso ilustrado e distinto companheiro na Escola bahiana, revelando sua valiosa descoberta, acerca da produção do fenómeno de Babinski pela compressão da fóssa ilíaca.

Não esperou mesmo a interpretação fisio-patologica do sinál de Hélio Simões — conforme denominamos lógo á manobra —, e difundindo-o em sessão plenaria da Sociedade A. Alfredo Britto, superou na técnica e na attitude moral a muitos mestres consagrados, oferecendo aos estudiosos da neurologia um sinál de frequencia muito superior á dos de Openhein, Gordon, Schaefer, Austregesilo e outros.

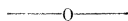
E numa nóta prévia publicada em 1933, ainda procurou dar maior difusão ás constatações que fizera no ano anterior, quando ainda simples doutorando.

—o—

Estudando as tendências da investigação, de acôrdo com os rumos a que marcha a compreensão do trabalho humano, diz ainda Mena Brito que: *La organización de la investigación científica, dentro del nuevo Estado, debe hacerse por células para que todos tengan derecho a recoger las experiencias y a participar en el desarrollo de ella, llegándose a los inventos colectivos que regularía y sancionaría el consejo de ciencia a fin que una vez perfeccionado con todo el engranaje de la ciencia moderna se dieran a la luz como cosa resuelta por el consejo central.*

E como reflexão dessa idéia, exemplifica com o que ocorre presentemente nas grandes indústrias fabris, no tocante aos problêmas da construção e do aperfeiçoamento dos produtos de cada uma, e em que a resolução científica sucede a resolução técnica e a construção.

Das resultantes de uma tal orientação, bem poderemos formar uma idéia, refletindo sobre a muita-razão com que o culto autôr mexicano recorda: *En esa forma, dan las factorías grandes sorpresas utilizando muchas veces la idea o el ensueño de un cerebro genial que nunca pudo haber realizado solo sus pensamientos por no tener conocimiento de tantos detalles especiales para la resolución.*



E confrontando as tendências da sociedade, num sentido geral de organização, força é confessar que, ante a batalha já por nós referida, somente uma orientação eficiente das atividades científicas pôde permitir que a cultura humana preencha o próprio fim, conservando-se livre da anarquia progressivamente imperante na vida dos povos ocidentais.

Qual, porém, o concêito de uma tal eficiência?

A especialização foi a tal ponto e a sôma de conhecimentos acumulados dentro de cada departamento da cultura subiu tão alto que, irremediavelmente, cada vez nos convencemos mais de que só a cooperação pôde conservar a ciência livre das influências mencionadas.

E no âmbito de todo e qualquer aspêto da investigação científica, uma semelhante cooperação só se pôde exprimir pela colaboração dos investigadores e pelo expurgo dos resultados recolhidos.

E eis a fôrma pela qual, para o nosso sentir, o pensador mexicano tem razão.

BIBLIOGRAFIA:

Bernardino Mena Brito — MAQUINISMO — Mexico, D. F.—1933.

Prof. Linz e Silva — Recife — Carta de abril de 1932.

Paul Le Gendre — Paris — Carta de abril de 1933.

Prof. Nerio Rojas — Buenos Aires — Carta de março de 1933.

Prof. H. Roger — Paris — Carta de junho de 1933.

Prof. Ch. Achard — Paris — Carta de abril de 1933.

Voltaire — NOVELAS ESCOGIDAS — Trad. Abade J. Marchena — Paris.

Prof. N. Cairo da Silva — ELEMENTOS DE PATOLOGIA GERAL — Curitiba — 1925.

Léon Moynac — MANUEL DE PATHOLOGIE GÉNÉRALE — 1903.

Hélio Simões — BAHIA MÉDICA (30/1/933) — Cid. Salvador.

Oscar Fontenelle — FLAGÉLOS DA RAÇA — Rio de Janeiro — 1931.

Paul Le Gendre — COLEÇÃO SERGENT (Vol. I) — Paris — 1920.